

TÍTULO: ATIVIDADE ANTIFÚNGICA DE EXTRATO ETANÓLICO DE *Ocimum gratissimum* CONTRA ISOLADO CLÍNICO DE *Microsporium canis*

AUTORES: VITÓRIA, M.K.M.^{1,2}; LAGE, V.M.G.B.¹; DEEGAN, K.R.^{1,2}

INSTITUIÇÃO: ¹LABORATÓRIO DE MICOLOGIA, CENTRO TECNOLÓGICO DE AGROPECUÁRIA DA BAHIA, SALVADOR-BA (Avenida Adhemar de Barros, 967, CEP 40170-110, Salvador – BA, Brasil); ²SETOR DE ANIMAIS SILVESTRES E EXÓTICOS, UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA (Avenida Adhemar de Barros, 500, CEP 40170-110, Salvador – BA, Brasil)

RESUMO:

A dermatofitose é uma zoonose distribuída globalmente que vem ganhando atenção especial na saúde pública. Esses fungos invadem e digerem o tecido queratinizado da pele, cabelo, folículos capilares e unhas de humanos e animais. Em cães e gatos, os microrganismos mais comuns isolados de lesões são *Microsporium canis*, *Nannizzia gypsea* e *Trichophyton mentagrophytes*. Além de apresentarem alto custo e efeitos colaterais, o tratamento com antifúngicos é prolongado, o que desencoraja a continuidade, promovendo recidivas. Além disso, a resistência aos antimicóticos, principalmente da classe dos azóis, é um problema crescente. Por essas razões, há necessidade de prospecção de tratamentos adjuvantes custo efetivos e com efeito fungicida. A espécie *Ocimum gratissimum*, conhecida popularmente como quioiô, é considerada uma Planta Alimentícia Não Convencional (PANC), facilmente encontrada no território brasileiro, amplamente utilizada na culinária popular, que apresenta compostos de interesse como terpenos, alcaloides, flavonoides, ácido ascórbico e eugenol. Atividade antifúngica do óleo essencial já foi reportada. O presente estudo visa avaliar a ação antifúngica *in vitro* do extrato etanólico de *Ocimum gratissimum* contra isolado clínico da espécie *Microsporium canis*, obtido de amostra de pelo de cão sintomático, por meio da metodologia da microdiluição em caldo. A planta foi cultivada no canteiro coletivo do Hospital de Medicina Veterinária da UFBA, no bairro de Ondina, Salvador-BA. As folhas foram coletadas e secas em temperatura ambiente durante 8 dias. O extrato etanólico foi obtido por meio de maceração, utilizando 200 mL de etanol 92,8% e 30g de folhas secas da planta. Após filtração, o solvente foi totalmente evaporado sob a temperatura de 32°C. O extrato seco foi diluído em DMSO para obtenção de solução estoque na concentração de 160 mg/mL, que foi diluída em meio de cultivo Caldo Sabouraud Dextrose para incubação do teste nas concentrações seriadas entre 8 mg/mL e 0,0156 mg/mL (DMSO 5%). O fármaco itraconazol foi testado nas concentrações seriadas entre 16 µg/mL e 0,0313 µg/mL. A suspensão de conídios foi preparada em solução salina estéril (NaCl) a 0,9% e a concentração foi ajustada em espectrofotômetro, no comprimento de onda de 530 nm, na absorbância entre 0,2 e 0,3. O inóculo ajustado foi diluído 1:50 em meio de cultivo para incubação do teste, resultando em concentração final de 0,5 a 5 x 10⁴ UFC/mL. Controle positivo com e sem adição de DMSO a 5% foram incubados. As placas de 96 poços foram incubadas durante 7 dias a 32°C, em triplicata. A Concentração Inibitória Mínima (CIM) foi determinada visualmente, pela ausência de crescimento do fungo. O extrato etanólico de *O. gratissimum* apresentou CIM igual a 1 mg/mL e o itraconazol apresentou CIM igual a 0,125 µg/mL. O extrato etanólico das folhas do quioiô revelou-se promissor para futuros estudos como tratamento tópico adjuvante das dermatofitoses, pelo fácil acesso, baixo custo e atividade inibitória determinada.

PALAVRAS-CHAVE: Bioprospecção, dermatófito, itraconazol, PANCs.